Novo informe do Ministério da Saúde com os casos de microcefalia associada ao Zika Vírus

02/03/2016
Alertas Nacionais
Os casos suspeitos de bebês com microcefalia relacionada ao vírus Zika subiram para 5.909, segundo o novo informe epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde, com dados até 27 de fevereiro de 2016.

Do total de casos notificados, permanecem em investigação 71,5% (4.222/5.909) dos casos de recém-nascido vivo, natimorto, abortamento ou feto com microcefalia e/ou malformação do Sistema Nervoso Central (SNC).

Tabela 1 – Distribuição acumulada[1] dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 27 de fevereiro de 2016 (SE 45/2015 - SE 08/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado[1] de casos notificados de 2015 a 2016	Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC[2], sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos.		
			Permanecem em investigação	Investigados e confirmados [2,3]	Investigados e descartados[4]
	Brasil	**5.909**	**4.222**	**641**	**1.046**
1	Alagoas	222	92	30	100
2	Bahia	817	603	136	78
3	Ceará	352	271	33	48
4	Maranhão	192	148	25	19
5	Paraíba	810	441	63	306
6	Pernambuco	1672	1232	215	225
7	Piauí	138	77	46	15
8	Rio Grande do Norte	383	281	77	25
9	Sergipe	192	180	0	12
	REGIÃO NORDESTE	**4778**	**3325**	**625**	**828**
10	Espírito Santo	80	69	3	8
11	Minas Gerais	67	28	0	39
12	Rio de Janeiro	261	255	2	4
13	São Paulo	166	125*[5]	0	41
	REGIÃO SUDESTE	**574**	**477**	**5**	**92**
14	Acre	24	24	0	0
15	Amapá	Sem registros	Sem registros	Sem registros	Sem registros
16	Amazonas	7	7	0	0
17	Pará	16	15	1	0
18	Rondônia	11	6	2	3
19	Roraima	13	13	0	0
20	Tocantins	116	99	0	17
	REGIÃO NORTE	**187**	**164**	**3**	**20**
21	Distrito Federal	26	8	0	18
22	Goiás	99	79	6	14
23	Mato Grosso	177	125	0	52
24	Mato Grosso do Sul	12	6	1	5
	REGIÃO CENTRO-OESTE	**314**	**218**	**7**	**89**
25	Paraná	18	3	0	15
26	Santa Catarina	1	0	0	1
27	Rio Grande do Sul	37	35	1	1
	REGIÃO SUL	**56**	**38**	**1**	**17**

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 27/02/2016).

Segundo a classificação final, já foram investigados e classificados1.687(28,5%)

casos. Destes, 1.046 foram descartados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita. Os demais 641 foram confirmados segundo definições do protocolo.

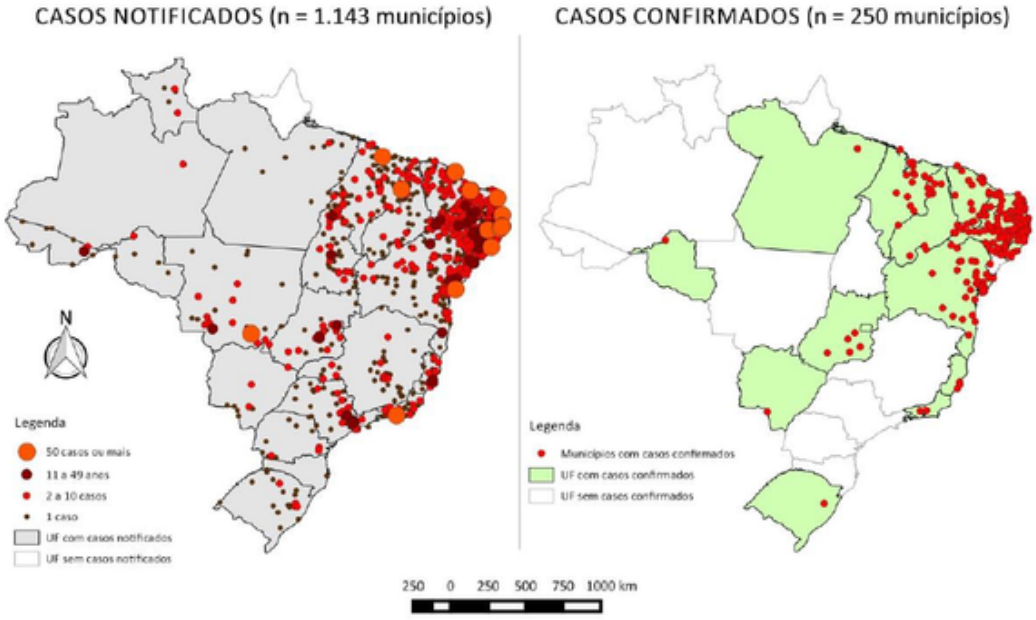
Segundo a distribuição geográfica, todos os 5.909 casos notificados estão distribuídos em 1.143 (20,5%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

Tabela 2 – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugesti de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 08/2016

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNCIPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICIPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	Brasil	**1.143**	**20,5**	**250**	**4,5**	**5.570**
1	Alagoas	64	62,7	15	14,7	102
2	Bahia	132	31,7	36	8,6	417
3	Ceará	80	43,5	18	9,8	184
4	Maranhão	71	32,7	15	6,9	217
5	Paraíba	128	57,4	29	13,0	223
6	Pernambuco	168	90,8	76	41,1	185
7	Piauí	53	23,7	11	4,9	224
8	Rio Grande do Norte	75	44,9	36	21,6	167
9	Sergipe	49	65,3	Sem registros	Sem registros	75
	REGIÃO NORDESTE	**820**	**45,7**	**236**	**13,2**	**1794**
10	Espírito Santo	20	25,6	3	3,8	78
11	Minas Gerais	41	4,8	Sem registros	Sem registros	853
12	Rio de Janeiro	36	39,1	2	2,2	92
13	São Paulo	56	8,7	Sem registros	Sem registros	645
	REGIÃO SUDESTE	**153**	**9,2**	**5**	**0,3**	**1668**
14	Acre	9	40,9	Sem registros	Sem registros	22
15	Amapá	Sem registros	Sem registros	Sem registros	Sem registros	16
16	Amazonas	1	1,6	Sem registros	Sem registros	62
17	Pará	13	9,0	1	0,7	144
18	Rondônia	5	9,6	1	1,9	52
19	Roraima	5	33,3	Sem registros	Sem registros	15
20	Tocantins	44	31,7	Sem registros	Sem registros	139
	REGIÃO NORTE	**77**	**17,1**	**2**	**0,4**	**450**
21	Distrito Federal	1	100,0	Sem registros	Sem registros	1
22	Goiás	21	8,5	5	2,0	246
23	Mato Grosso	28	19,9	Sem registros	Sem registros	141
24	Mato Grosso do Sul	8	10,1	1	1,3	79
	REGIÃO CENTRO-OESTE	**58**	**12,4**	**6**	**1,3**	**467**
25	Paraná	12	3,0	Sem registros	Sem registros	399
26	Santa Catarina	1	0,3	Sem registros	Sem registros	295
27	Rio Grande do Sul	22	4,4	1	0,2	497
	REGIÃO SUL	**35**	**2,9**	**1**	**0,1**	**1191**

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (**dados atualizados até 27/02/2016**).

Figura 1 – Distribuição espacial com casos confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 08/2016.



Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde (atualizado em 27/02/2016). Dados sujeitos à alteração.

Do total de casos notificados, 139 (2,4%) evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 139 óbitos fetais ou neonatais notificados, 96 (69,1%) permanecem em investigação, 31 (22,3%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 12 (8,6%) foram descartados (Tabela 3).

Tabela 3- Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 08/2016.

Nº	Unidade Federada	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	BRASIL	139	96	31	12
1	Acre	1	1	0	0
2	Alagoas	4	2	2	0
3	Bahia	24	24	0	0
4	Ceará	21	10	11	0
5	Goiás	3	2	0	1
6	Maranhão	2	2	0	0
7	Mato Grosso	4	4	0	0
8	Minas Gerais	2	0	0	2
9	Paraíba	20	13	5	2
10	Paraná	2	0	0	2
11	Pernambuco	22	22	0	0
12	Piauí*	6	0	3	3
13	Rio Grande do Norte	16	6	10	0
14	São Paulo	4	2	0	2
15	Sergipe	8	8	0	0

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 27/02/2016).
*Dos três óbitos descartados pelo estado do Piauí, um (1) é proveniente de um município do estado do Maranhão.

ORIENTAÇÃO – O Ministério da Saúde orienta as gestantes adotarem medidas que possam reduzir a presença de mosquitos transmissores de doença, com a

eliminação de criadouros, e proteger-se da exposição de mosquitos, como manter portas e janelas fechadas ou teladas, usar calça e camisa de manga comprida e utilizar repelentes permitidos para gestantes.